TERRITÓRIO CIDADE_TERRITÓRIO LUGAR_CALDAS DA RAINHA
Percorrido pelo olhar

Maria Inês Vieira

Cidade Caldas da Rainha



Zona de intervenção

A cidade das Caldas da Rainha tem como três grandes problemáticas a grande densidade de construção, falta de espaços verdes e de permanência e a apropriação rodoviaria dos espaços vazios. Neste sentido, a proposta tem como objetivo combater estes três aspetos ocupando vazios com a menor quantidade possivel de construção - apenas construindo como forma de rematar e ordenar espaços - assim como espaços verdes e de permanência.

Imagens da zona de intervenção









A zona de intervensão centra-se a nordeste da cidade, uma zona esquecida- "traseiras da cidade". Esta zona mostra-se sem espaços verdes nem de estar e é carecterizada por um grande parque de estacionamento que serve a cidade, terrenos baldios e algumas ruinas. Este estado de espaço semi público semi privado levou à sua apropriação por parte de sem abrigos e toxicodependentes, tornando-se num lugar marginalizado nos dias de hoje.

Planta 1.2000



TERRITÓRIO CIDADE_TERRITÓRIO LUGAR_CALDAS DA RAINHA
Percorrido pelo olhar

Maria Inês Vieira

Corte 1.500



Quarteirão com proposta da colega Rita Jesus

Quarteirão com proposta da colega Adriana da Carmo

Estratégia de grupo



Axonometria 1.1000



Zona de habitação coletiva

Zona verde e de permanência

Zona de intervenção da colega Adriana do Carmo

Zona de restauração

Zona de intervenção da colega Ana Rita Jesus

Casa no Jardim

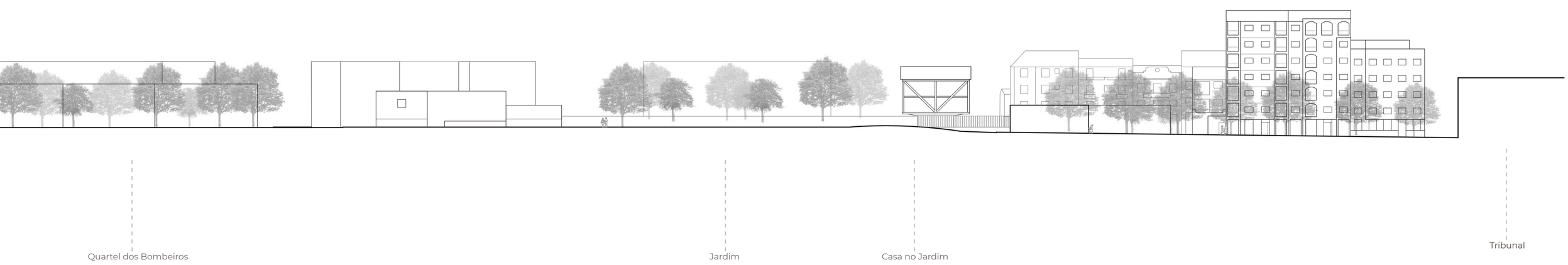
Zona habitacional

Zona de restauração

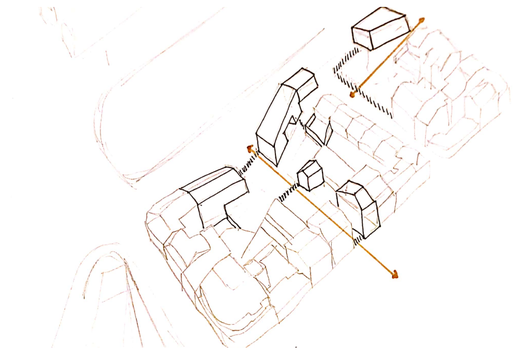
Vista da proposta a partir da Rua 31 de Janeiro



A proposta tem como objetivo o aproveitamento dos “espaços vazios” como forma de cerzir e requalificar uma parte da cidade mais desintegrada das Caldas da Rainha, intervindo a diferentes escalas, tendo como elo de ligação a natureza e principal prioridade a primazia ao peão. Em colaboração com as colegas Adriana do Carmo e Ana Rita Jesus é elaborado o plano do que será o novo percurso entre a Praça 25 de Abril e a zona norte da linha férrea. Este percurso passa pelo quartel da PSP e dos bombeiros, seguindo para os “prédios Viola” e que posteriormente criará um acesso mais confortável à área norte da ferrovia. A intervenção promove ligações entre quarteirões, aumentando a fluidez do espaço, são arborizadas ruas, proporcionando maior sombra e diminuindo as ilhas de calor urbano e são propostas zonas de permanência e de lazer.



Esquiço dos atravessamentos dos quarteirões



A proposta individual parte da vontade de requalificar o espaço inacabado da cidade atribuindo-lhe novas utilidades. Cria-se um espaço verde de lazer para a cidade que se liga através de ruas arborizadas ao resto das Caldas da Rainha e dá-se-lhe uma frente que carrega um programa de cariz social. Tem-se ainda em consideração uma bolsa de estacionamento, zonas habitacionais a norte e zonas de restauração.

A Casa do Jardim para além de uma frente para o jardim, desenha-se como limite norte do quarteirão atualmente inacabado. Deste modo, assume-se enquanto elemento de filtragem entre o interior e o exterior do quarteirão, afirmando-se enquanto volume independente da restante envolvente, não tocando nas pré-existências. Como já referido, ao longo do desenvolvimento da proposta é estudada a relação entre o privado e o público. Neste caso, o interior do quarteirão assume-se enquanto uma extensão do jardim proposto, caracterizando-se como um espaço semi público, que permite o acesso e o seu atravessamento a determinadas horas do dia. Para que se realce esta relação entre os espaços existe sempre uma permeabilidade visual entre os mesmos. Desta forma o edifício projetado eleva-se do chão e o limite entre o público e o semi público é desenhado através de gradeamento.

Ainda no mesmo quarteirão em questão é proposta uma zona de habitação coletiva que remata um dente em falta no limite sul do mesmo, encostando-se a uma das empenas pré existentes, mantendo o seu alinhamento. Sendo que é na altura em que não toca numa das empenas que permite o atravessamento para o interior do quarteirão, garantindo sempre uma permeabilidade visual com o mesmo.
Na rua das traseira do tribunal é projetada a rótula que conduzirá para a restante proposta e que se assume enquanto porta de entrada para o grande jardim proposto. Deste modo, fecha-se completamente para o ruído, virando-se muito para si próprio. Relaciona-se com os edifícios vizinhos adquirindo um pé direito baixo, contudo, descola-se dos mesmos, abrindo mais passagens entre ruas e é desenhado enquanto um braço que abraça e recebe quem chega vindo do tribunal. A nível de programa, carrega um pequeno café com um pequeno relvado arborizado, protegido do caos externo por um corredor curvo que poderá receber pequenas exposições no seu interior.

Vista da proposta a partir da rotunda da Rua 31 de Janeiro



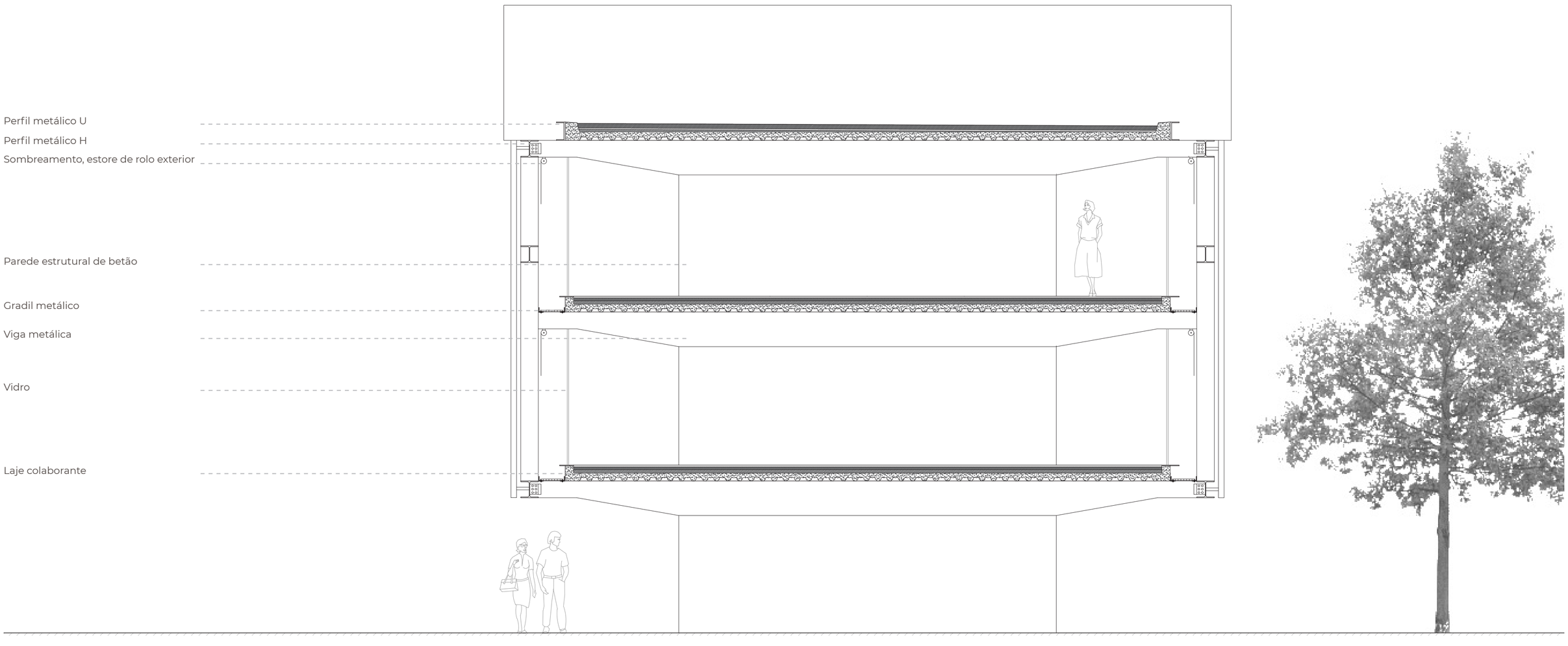
Planta 1.500



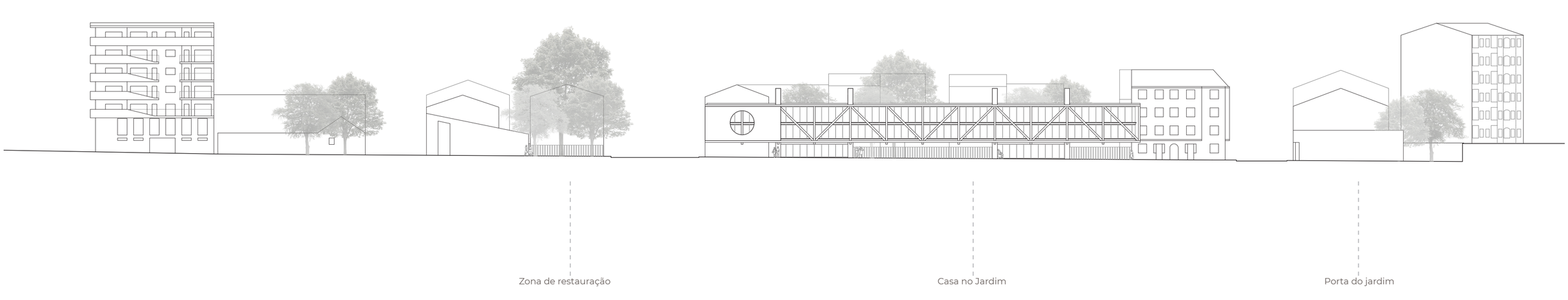
TERRITÓRIO CIDADE_TERRITÓRIO LUGAR_CALDAS DA RAINHA
Percorrido pelo olhar

Maria Inês Vieira

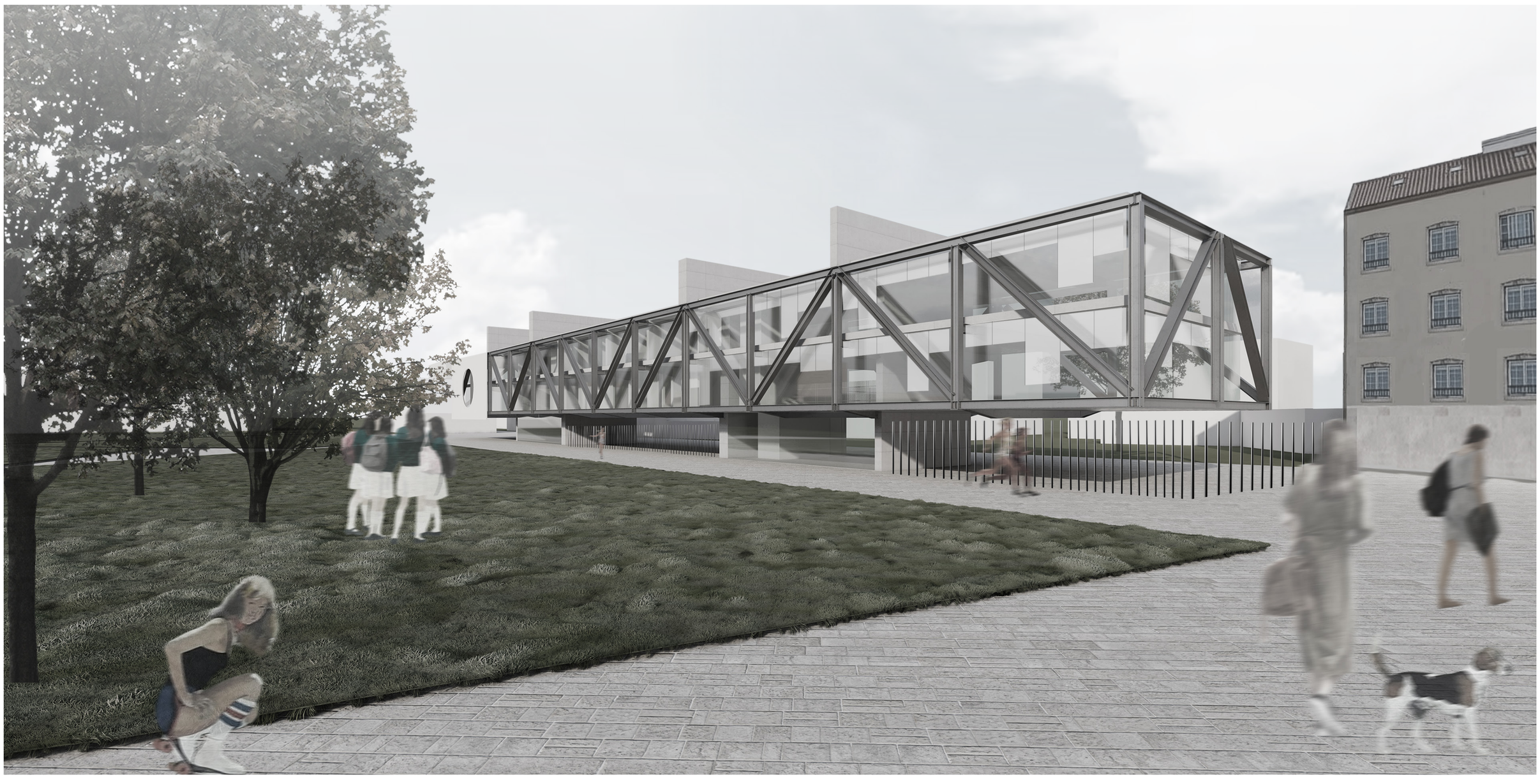
Corte 1.50



Corte 1.500



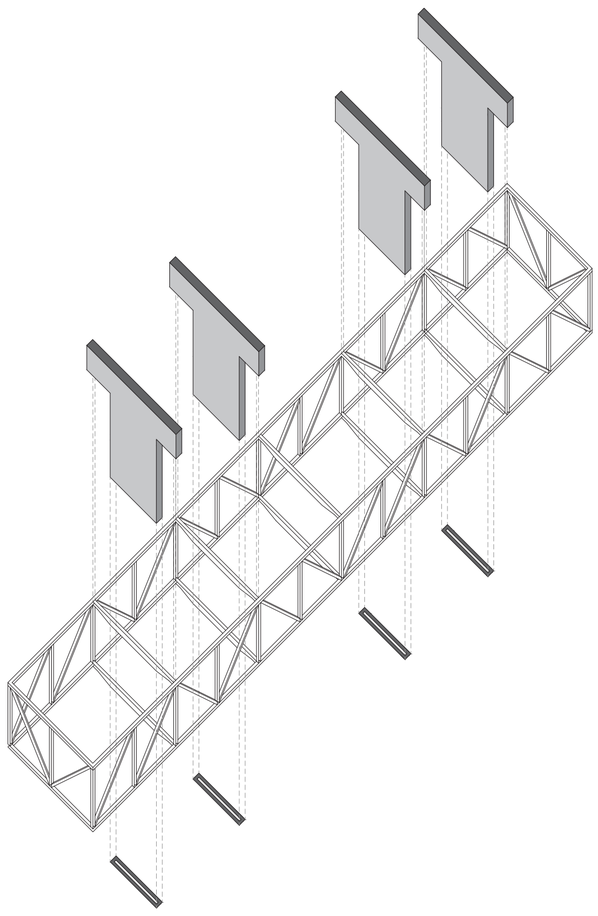
Vista do jardim exterior



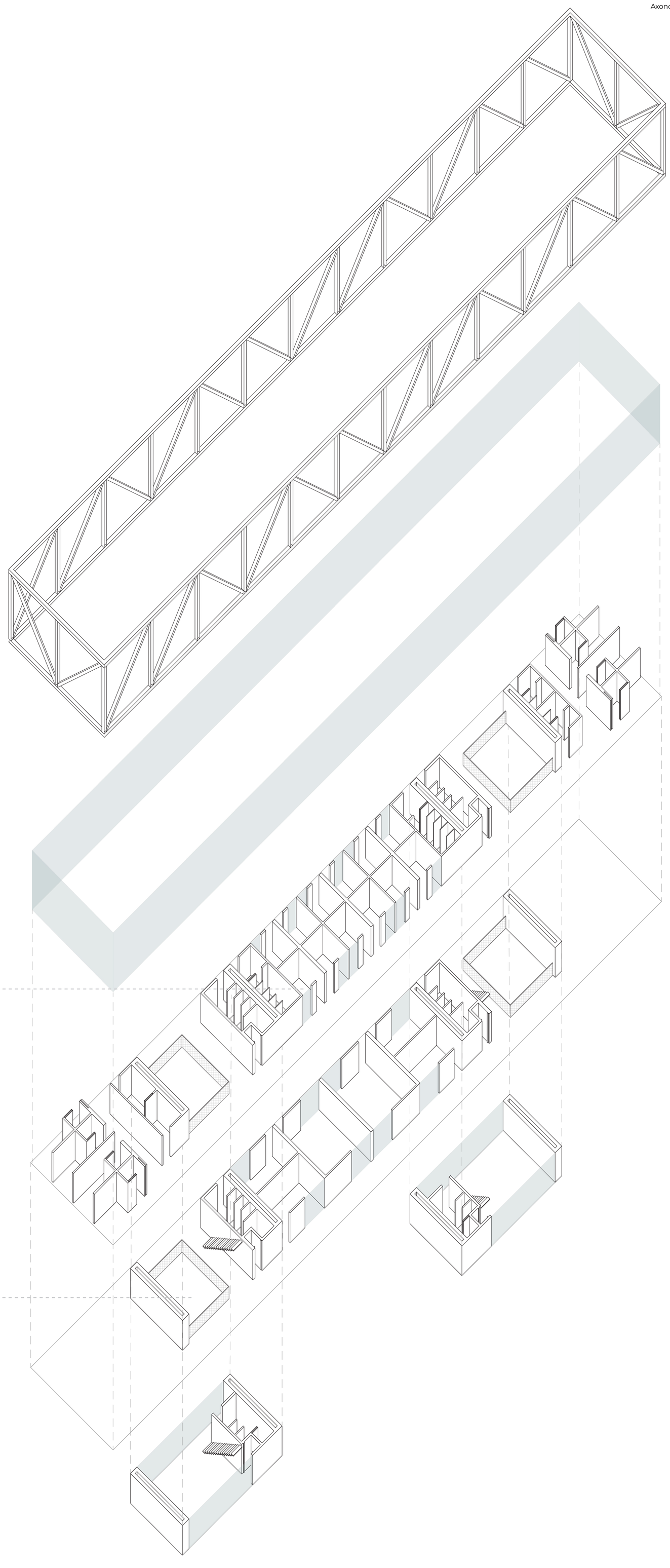
TERRITÓRIO CIDADE_TERRITÓRIO LUGAR_CALDAS DA RAINHA
Percorrido pelo olhar

Maria Inês Vieira

Axonometria da estrutura



Axonometria do edifício



O edifício caracteriza-se enquanto uma gaiola que se eleva do chão, tendo dois volumes que tocam no chão, estes volumes para além de assegurarem o acesso vertical do edifício carregam ainda uma zona de refeições e uma sala multiusos. No piso superior encontra-se a zona administrativa, salas de estudo e de apoio, uma zona de convívio e uma biblioteca, no último piso situa-se a zona dos quartos e um espaço balneário. Uma vez que a intenção do projeto leva a que o piso térreo seja maioritariamente desocupado a estrutura do edifício torna-se um elemento fulcral para o desenvolvimento do mesmo. Deste modo, desenha-se uma estrutura metálica, que carrega dois pisos, que fica suspensa em quatro paredes de betão. Estas paredes de betão são os únicos elementos estruturais que tocam no chão, e percorrem o edifício em toda a sua altura. Desenham-se enquanto quatro grandes T's, onde os seus topos se vislumbram na cobertura do edifício. Têm uma espessura de 90 cm para que seja possível controlar e travar possíveis movimentos da estrutura, e são ocas no seu interior, pois é nesse miolo que passa tudo o que se trate de águas e maquinaria do edifício.

Vista do interior de um quarto



Vista do interior do edifício

